

Qual o conhecimento dos professores de educação física em relação à hiperatividade?

*Diana Braga dos Santos¹
Herminio Polizelli Neto²
Gustavo Chaves Brandão³*

RESUMO:

A presente pesquisa procurou investigar se os professores de educação física possuem conhecimento sobre a hiperatividade, um transtorno que vem crescendo cada dia mais. É de grande importância para os professores assim como para a escola em si, saberem atuar frente a essa situação. Para realizar esta pesquisa foi utilizado um questionário a fim de investigar o nível de conhecimentos de cada professor. Os resultados mostraram que 87,5% dos professores sabem desse transtorno, e 62,5 dos mesmos possuem pós graduação na área. Foram identificados também em 75% da população pesquisada que na maioria das escolas são encontrados alunos com hiperatividade, os mesmos afirmam que aqueles possuem um acompanhamento com psicólogo. Para 50% dos professores, a hiperatividade atrapalha no desenvolvimento escolar e nas amizades. Os pais desses alunos dão poucas informações aos professores sobre sua convivência familiar, afirmam 50% da população pesquisada. Se tratando da coordenação motora geral, 50% dos professores afirmaram que a hiperatividade afeta muito a coordenação motora geral desses alunos, o que dificulta mais no desempenho escolar. O trabalho mostra também a importância da educação física no desenvolvimento de uma criança hiperativa, ao realizar atividades físicas elas possuem um gasto de energia maior, é também benéfica à saúde do corpo, é um meio educativo, pois objetiva o equilíbrio, a concentração, os seus valores, sua criatividade e demais aspectos.

Palavras-chave: Hiperatividade – Educação Física – Atuação professor/aluno.

Área: Educação Física

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física da Faculdade União das Américas – UNIAMÉRICA.

³ Professor Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física da Faculdade União das Américas – UNIAMÉRICA.

³ Professor Mestre e Co-Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física da Faculdade União das Américas – UNIAMÉRICA.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo a realização de um estudo teórico sobre a hiperatividade e a investigação sobre o conhecimento que os professores de Educação Física tem em relação a este assunto.

A hiperatividade é caracterizada por vários distúrbios tais como motor, cognitivo, perceptivo e de comportamento. Afeta crianças de todas as idades e também adultos. Mas ainda se sabe pouco, algumas pessoas, assim como professores e familiares ainda não sabem identificar a hiperatividade, por isso deve haver um trabalho conjunto, para que esta criança tenha um bom rendimento escolar e perante a sociedade.

A pesquisa feita foi de extrema importância para os professores, pois tendo consciência do problema, poderão também conscientizar família da criança que faz parte do quadro hiperativo, para que ela seja diagnosticada de maneira correta, e para que não aconteça exclusão no meio escolar.

O professor sem o conhecimento desse problema pode acabar concluindo que essa criança é irresponsável e rebelde por suas atitudes, elas podem estar calmas e carinhosas num dia, no outro podem estar inquietas, e não prestar atenção em nada, como podem também estar agressivas.

As crianças que possuem esse tipo de distúrbio às vezes ficam nervosas por não conseguirem se comunicar ou agir como outras crianças que estão ao seu redor, isso os deixa mais nervosos, elas também não gostam que estipulem regras à elas.

1. HIPERATIVIDADE

Sendo o TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade) um transtorno bastante freqüente na idade escolar, podendo também afetar adolescentes e alguns adultos, pouco se sabe sobre suas causas, apenas conhecemos suas manifestações sintomáticas, porém é um termo bastante usado para descrever uma criança com o comportamento agitado e desatento (BORGES, 1997).

A hiperatividade geralmente é confundida pelos professores, por ter aqueles alunos que são bagunceiros, inquietos, ou seja, indisciplinados e os que realmente são hiperativos, a escola tem que fazer um trabalho conjunto com os pais, pois acontece muitas vezes a exclusão desses alunos por falta de conhecimento do professor e da escola, pelo fato de o aluno hiperativo não conseguir se concentrar e prestar atenção como os demais, ele mesmo se exclui, e isso prejudica no seu aprendizado, e no seu desenvolvimento tanto escolar como familiar.

Segundo Lancet (1998) os sintomas da hiperatividade

variam de leves a graves e podem interferir na linguagem, na memória e nas habilidades motoras das crianças hiperativas. Embora essas crianças hiperativas tenham às vezes muita inteligência normal ou acima da média, o seu estado é caracterizado por problemas de aprendizado e comportamento. Os professores e pais da criança hiperativa devem saber lidar com a falta de atenção, impulsividade, instabilidade emocional e hiperativa incontrolável da criança.

Segundo Barkley (2002) os principais problemas causados são: desatenção, agitação, excesso de atividade, emotividade, impulsividade e baixo limiar de frustração (dificuldade para adiar recompensas).

O professor que não conhece o problema pode concluir que essa criança é irresponsável ou rebelde, pode desperdiçar uma grande inteligência por não saber lidar com a situação, que cada vez mais está presente nas escolas e na sociedade. Tiba (2000) faz algumas considerações importantes e alerta para algumas diferenças notáveis entre o hiperativo e o mal educado.

A agitação do hiperativo tende a continuar diante de situações novas, porém, o mal educado faz uma avaliação do espaço e manipula situações na busca de obter vantagens sobre os outros. Todavia, diz ainda que, "tanto o hiperativo como o mal educado são irritáveis por falta de capacidade para esperar" (TIBA, 2000, p. 67).

A escola geralmente encaminha essas crianças com psicólogos, para tentar enquadrá-las no sistema de ensino-aprendizagem, pois as dificuldades dessas crianças se acentuam na escola, pois são excessivamente ativas, e assim então podendo afetar o rendimento dos demais alunos, e o seu próprio rendimento escolar.

Devido à dificuldade que a criança hiperativa tem para expressar suas necessidades, a família muitas vezes acaba acumulando um stress por não entender o que ela quer dizer, e a criança também fica nervosa, por não ser atendida.

Ressalta Wallon (1971) que é preciso compreender que por trás da descarga impulsiva existe a expressão das necessidades múltiplas da criança que reclama de afeto, ajuda e compreensão. Silva (2003) relata que pessoas hiperativas são mais propensas ao uso de drogas do que outras que não apresentam o distúrbio.

Um passeio com a família, tanto para a criança hiperativa quanto para a própria família pode ser bem difícil e turbulento, pois são muitas informações e estímulos acontecendo ao mesmo tempo. A criança hiperativa precisa aumentar o seu nível de concentração para sua aprendizagem, ou seja, esse momento acontece na escola e por isso os professores devem ficar em observação, até mesmo para diagnosticar o quanto antes e corretamente.

A escola geralmente encaminha essas crianças com

psicólogos, para tentar enquadrá-las no sistema de ensino-aprendizagem, pois as dificuldades dessas crianças se acentuam na escola, pois são excessivamente ativas, e assim então podendo afetar o rendimento dos demais alunos, e o seu próprio rendimento escolar.

O comportamento hiperativo pode estar relacionado a perda de visão, audição, problema de comunicação, problema de processar as idéias que surgem, geralmente quebram seus brinquedos, sobem em cima dos móveis, enfim, essas crianças são muito ativas e se distraem muito fácil, e levam seus pais e professores á buscar novas idéias, e conhecimento sobre o caso, para que juntamente possam desempenhar um trabalho adequado com essa criança.

O tratamento do TDAH envolve a atuação de uma equipe multidisciplinar com especial atuação de: pedagogos, psicopedagogos, psicólogos e médicos especializados, mas que também deve envolver os demais profissionais da educação, os professores (Miranda, 2004).

Conforme Borges (1997), o comportamento, agitado da criança que antes era tolerado pela a família passa a ser inconcebível quando ela inicia a escolarização, por ser a escola o primeiro espaço estruturado e com regras de comportamento e regras.

Existem quatro tipos de hiperatividade, estão classificados em: Tipo Desatento: quando ela não consegue prestar atenção, não vê detalhes e se distrai com facilidade; Tipo Hiperativo/Impulsivo: quando a criança fica mexendo as mãos, os pés e tem dificuldade em permanecer sentado na carteira, responde á perguntas antes de serem formuladas e sempre interrompem alguma atividade, ou algo do tipo; Tipo Combinado: é quando a criança apresenta os dois tipos, desatento e hiperativo/impulsivo; Tipo não específico: é quando a crianças apresenta algumas características, mas não apresenta o suficiente para chegar a um diagnóstico.

De acordo com Goldstein (1996), em diversos momentos do século XX, tem-se referido as crianças com hiperatividade como acometidas de inquietação, falha de controle moral, disfunção cerebral mínima, distúrbio pós-cefálico, distúrbio de falta de atenção e distúrbio de atenção por hiperatividade, e mesmo que os rótulos tenham mudado o mesmo não acontece com o problema o qual permanece ao longo dos anos. Para Strauss e Lehtinen (1947, p. 45),

as crianças que sofriam deste transtorno, deveriam estudar sob fortes recomendações de que as salas de aula deveriam ser pequenas, com reduzidas quantidades de estímulos visuais e de que até mesmo as professoras deveriam privar-se de adornos, ou vestimentas muito coloridas para não chamar a atenção para si, desviando o foco de aprendizagem do aluno.

Segundo Patto (1991), a criança hiperativa é sempre candidata ao fracasso escolar, pois seu comportamento é turbulento e suas dificuldades de aprendizagem fogem a norma escolar e ao que é esperado de um bom-aluno. E se a escola não é preparada para dar suporte a este tipo de aluno, ele realmente não se adequará como os outros alunos.

A escola é onde a criança passa uma boa parte do seu tempo, é onde aprende a ler e escrever, se relacionar com outras crianças, e também aprendem as diferenças, e quando se trata de uma criança hiperativa, ela logo percebe que é diferente das outras, e os outros percebem que essa criança é diferente, aí começam as dúvidas, e se o professor não estiver preparado, os alunos não terão um bom rendimento, pois a turma toda ficará turbulenta.

Segundo Winnick (2004) mais da metade das crianças com TDAH passa a apresentar distúrbio de conduta, atividades delinqüentes ou violação dos direitos alheios, e um terço pode passar a experimentar drogas e abusar das mesmas precocemente. Para que isso possa ser evitado, a escola tem um papel muito importante que é de encaminhá-la a um psicólogo, onde ela terá um acompanhamento adequado.

De acordo com Gilda Rizzo (1985, p.307): "proporcionar atividades variadas que ocupe a criança o maior período de tempo possível, dando a ela liberdade de escolha e de movimentos", pode auxiliar uma melhor conduta no trato com o hiperativo. Segundo Silva (2004, p. 87)

em sua monografia acredita que as escolas deixam muito a desejar, confundindo TDAH com indisciplina e destaca que a sala de aula deve ser organizada e estruturada, e que o professor deve estar preparado para receber uma criança portadora de TDAH e a avaliação deve ser freqüentemente e imediata, procurando valorizar o potencial e habilidades da criança.

2. EDUCAÇÃO FÍSICA E HIPERATIVIDADE

A Educação Física é uma disciplina que integra a criança na cultura corporal, e faz com que elas transformem jogos, esportes, danças em busca da melhor qualidade de vida, isso é muito bom para a criança, pois é muito importante que ela mesma estabeleça suas regras, e que respeite as estabelecidas pelos outros, isso faz com que sejam cooperativos. É um meio educativo, pois objetiva o equilíbrio, a saúde do corpo, os seus valores, sua criatividade e demais aspectos.

Para as crianças hiperativas é importante ressaltar que a Educação Física em si, é indispensável, pois ajudam a manter o equilíbrio dessa criança, a sua concentração, e que ela explore seus conhecimentos e curiosidades. As aulas de Educação Física são um

ótimo meio para que elas possam descarregar todas suas energias, sem contar que estará com o corpo saudável. Para Betti (1994 p. 14-21),

é dever da Educação Física conduzir o aluno a uma reflexão crítica que o leve à autonomia no usufruto da cultura corporal de movimento. Essa liberdade de escolha dos movimentos propicia diferentes práticas a fim de que os alunos sejam capazes de definir atividades que lhes despertem algo significativo.

Freire e Oliveira (2004) afirmam que a prática da Educação Física pode ser considerada pouco relevante caso seja realizada sem significado e sentido, não gerando compreensão sobre a execução e suas implicações.

Cabe ao professor aprofundar essas habilidades e conhecimentos técnico-científicos, culturais e artísticos, isso torna a atividade física acessível para o máximo possível de pessoas, para que todos possam participar dentro das suas limitações e capacidades. As aulas devem ser uma oportunidade de aprender e ensinar com prazer, unindo o corpo, o espírito e o coração na busca de um ser espontâneo, dinâmico e capaz de explorar seus pensamentos, sentimentos e sensações. A Educação Física pode e deve, num ambiente de muito afeto, desenvolver o indivíduo na sua totalidade, proporcionando a ele uma oportunidade de encontrar-se, descobrir-se e amar-se, para que também possa amar os outros que estão a sua volta.

Fazer atividades físicas é de grande importância para qualquer população, e qualquer faixa etária, principalmente para crianças hiperativas, pois facilita seu desenvolvimento, elas se concentram mais, começam a aprender a trabalhar em equipe, estimula sua criatividade, sociabilização e relaciona seus movimentos com os aspectos psicológicos, físicos e sociais. A criança tem um melhor desempenho e uma grande influência na sua auto-estima.

Para Simons (1985), sentimentos positivos após o exercício duram por todo o dia, através da redução da depressão e da ansiedade, estimulando a auto-eficácia e auto-estima.

As atividades psicomotoras ajudam no desenvolvimento do bem estar físico e mental da criança, e para as hiperativas ajudam principalmente na sua concentração e a focar num objetivo. Segundo Berruezo (1995, p. 56)

“Psicomotricidade é um foco da intervenção educacional ou terapia cujo objetivo é o desenvolvimento da capacidade motriz, expressiva e criativa a partir do corpo, o que o leva a centrar sua atividade e se interessar pelo movimento e o ato, que é derivado de disfunções, patologias, excitação (estímulos), aprendizagem, etc.”

Segundo Lapierre (1986), a educação psicomotora tem por objetivo a descoberta do seu próprio corpo, capacidade de execução do movimento, a descoberta do meio ambiente utilizando melhor suas capacidades psíquicas, facilitando a aquisição de aprendizagens posteriores.

Muitos professores, preocupados com o ensino das primeiras letras, e não sabendo como resolver as dificuldades apresentadas por seus alunos, várias vezes os encaminham para as diversas clínicas especializadas que os rotulam como "doentes", incapazes ou preguiçosos. Na realidade, muitas dessas dificuldades poderiam ser resolvidas dentro da própria escola (OLIVEIRA, 1997, p. 34).

Segundo Camus (1986), propõe exercícios fundados na busca da energia interior e expressão corporal. Destaca a importância dos professores de educação física nos tratamentos dos transtornos mentais.

Enfim, a atividade física assim como benéfica à todos que praticam, é também benéfica aos hiperativos, é uma maneira de descarga de energia, já que eles possuem muitas, é também uma forma de fazer com que eles não percam o foco e o objetivo já que eles se distraem com muita facilidade. Atividades radicais é uma boa opção, para que seja feita uma troca, eles descarregam sua energia em troca de conhecimento e melhor desempenho na sua vida familiar e escolar.

3. METODOLOGIA

Segundo Gil (1987), a pesquisa descritiva tem por objetivo básico descrever as características de determinada população ou fenômeno e estabelecer possíveis relações entre variáveis. Buscou-se, na presente pesquisa, a inserção do pesquisador neste contexto, uma vez que também faz parte integrante do grupo, pessoas aquelas que apresentam como foco o levantamento de opiniões, atitudes e crenças de uma população sobre determinada situação. Visa observar, registrar analisar e correlacionar fenômenos ou fatos, sem interferir no ambiente analisado.

A população que fez parte desta pesquisa foram os professores de Educação Física da rede Municipal e Estadual. O público alvo foi composto de 10 professores de Educação Física. Os professores foram convidados a participar da pesquisa e após seu aceite, os mesmos preencheram um termo de consentimento no qual eles aceitaram a participação da pesquisa. Posterior a isso, foi aplicado ao mesmo grupo, como instrumento de coleta de dados, um questionário elaborado pela própria pesquisadora, contendo oito questões abertas e fechadas referentes ao tema.

Os termos e os questionários foram entregues a partir da

data 09/05/11 para os professores que aceitaram colaborar com pesquisa, e recolhidos na data 16/05/11, para posterior análise e discussão de resultados.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

A análise dos dados tem como objetivo interpretar os dados obtidos através das respostas dos questionários, que visa investigar se os professores de Educação Física possuem algum conhecimento sobre a hiperatividade, e se estão aptos a trabalhar com crianças portadoras desse transtorno.

O questionário foi aplicado para 10 professores da rede de ensino de Foz do Iguaçu, e neste constou questões desde o significado de hiperatividade até de como se trabalhar com indivíduos hiperativos.

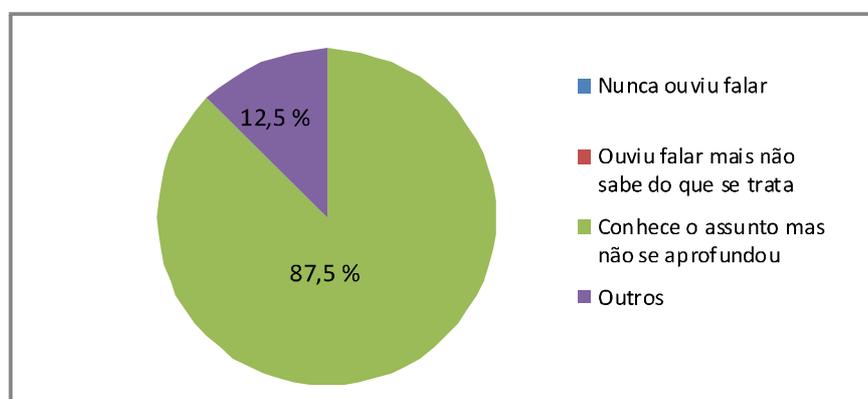


Figura 1. Você sabe o que é hiperatividade? Foz do Iguaçu 2011.

Podemos observar que 87,5% dos professores entrevistados conhecem o assunto, mas ainda não se aprofundaram. Isso nos mostra que ainda falta muito para que as escolas estejam aptas a receber estes alunos, e que falta iniciativa de ambas as partes para mudar a atual situação.

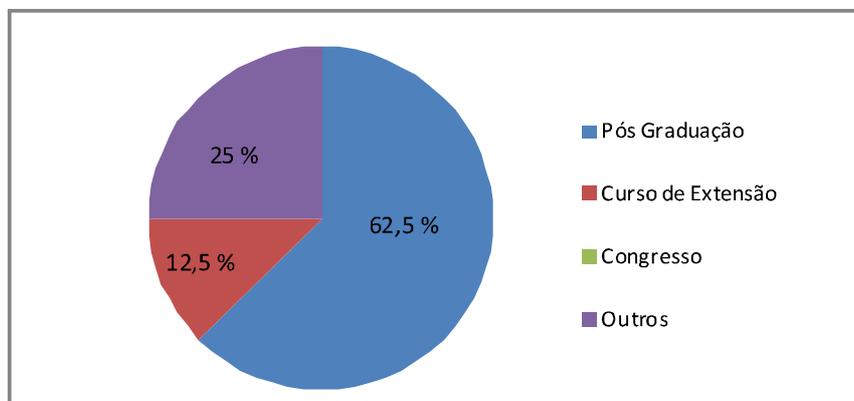


Figura 2. Teve alguma formação ou se especializou nesse assunto? Foz do Iguaçu 2011.

A figura 2 nos mostra que 62,5% dos professores possuem pós graduação na área, sendo que 12,5 possuem curso de extensão. Para uma melhor atuação desses professores é importante que eles tenham interesse de aprender e ensinar de maneira adequada.

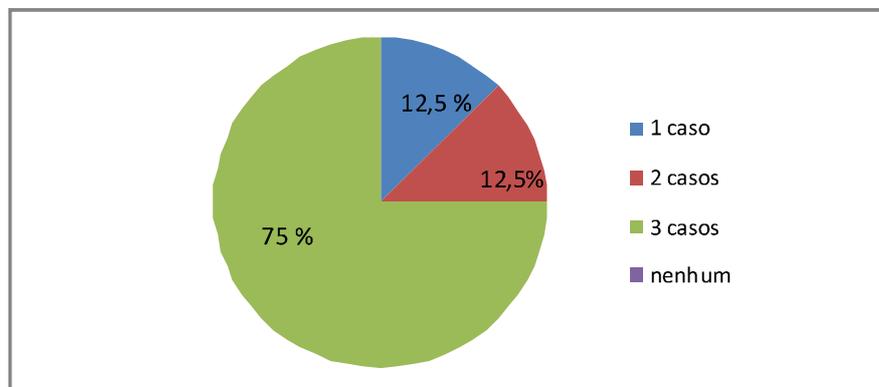


Figura 3. Dentro da escola já foi identificado algum aluno com hiperatividade? Foz do Iguaçu 2011.

A figura 3 identifica que 75% da população pesquisada afirmam ter 3 casos ou mais nas escolas. Isso faz com que os professores busquem por informações e se atualizem diante das situações.

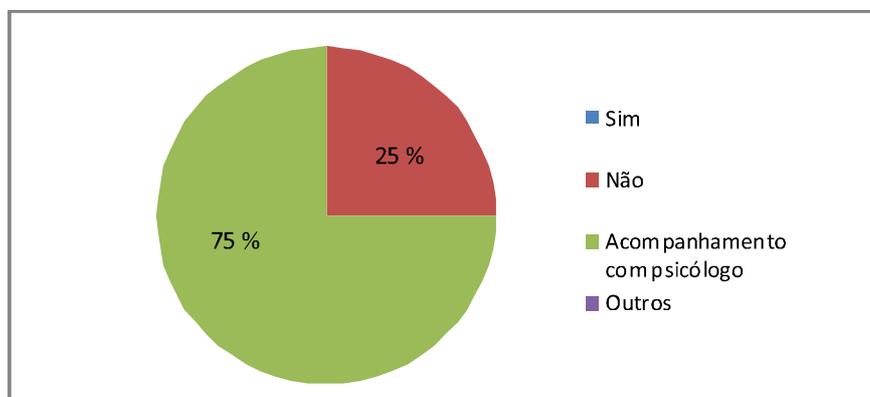


Figura 4. Tem alguma atividade específica para esse aluno? Foz do Iguaçu 2011.

Referente a esta questão, 75% dos professores afirmaram que os alunos possuem um acompanhamento com psicólogo.

A maneira mais eficiente de tratar o TDAH é através de trabalho de grupo, que envolve tanto abordagens individuais com o portador como medicação, acompanhamento psicológico, terapias específicas, técnicas pedagógicas adequadas; e estratégias para as outras pessoas que convivem com ele como terapia para os pais ou família, esclarecimento sobre o assunto para pais e professores, treinamento de profissionais especializados (GOLDSTEIN, 1994).

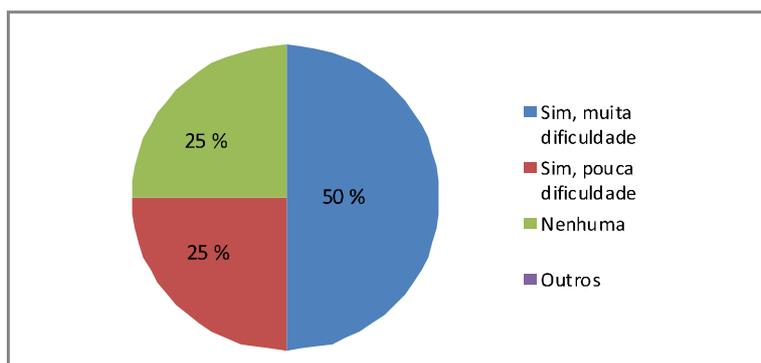


Figura 5. Tem dificuldade no desenvolvimento escolar e nas amizades? Foz do Iguaçu 2011.

A figura 5 mostra que 50% dos professores acham que a hiperatividade atrapalha muito na convivência do meio escolar, sendo que 25% acham que atrapalha pouco e 25% dizem que não interfere em nada.

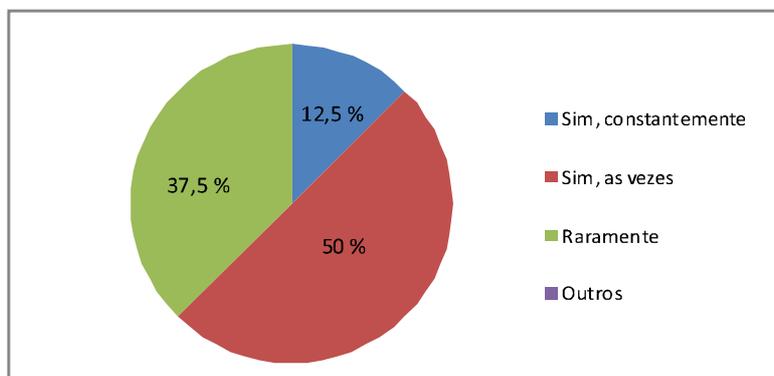


Figura 6. Você recebe informações dos pais sobre esse aluno? Foz do Iguaçu 2011.

De acordo com o gráfico, 50% dos professores afirmam que recebem informações dos pais somente as vezes. É de extrema importância que os pais participem no desenvolvimento escolar dos seus filhos, e que mantenha os professores informados do comportamento de seus filhos no cotidiano.

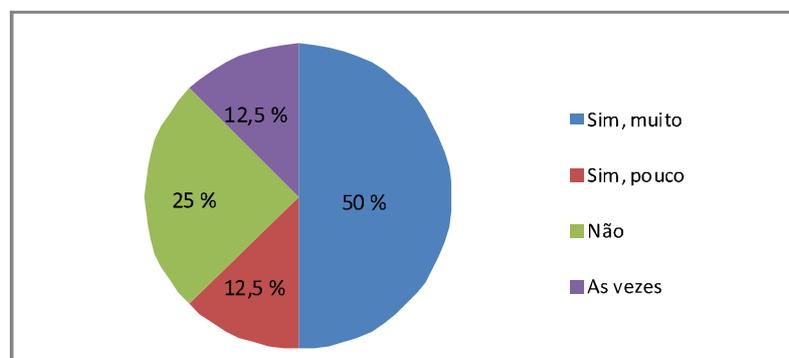


Figura 7. De acordo com seu conhecimento, você acha que a hiperatividade pode afetar a coordenação motora geral? Foz do Iguaçu 2011.

Na figura 7 podemos observar que 50% dos professores afirmam que a hiperatividade afeta muito na coordenação motora do aluno hiperativo, o que dificulta mais ainda no seu desempenho escolar.

O desempenho motor negativo dos alunos com transtornos comportamentais normalmente é atribuído por diversos fatores, tais como o trio de sintomas que são hiperatividade, impulsividade e déficit de atenção e também a outros fatores como sensações de inadequação e demonstração de comportamento agressivo, em vez de serem atribuídos a alguma incapacidade inata de movimentar-se bem (LOOVIS, 2004, p. 172).

Concluiu-se também que apesar dos professores terem um conhecimento sobre o assunto, as escolas ainda não estão preparadas para receber esse aluno, pois ao identificar esse aluno como hiperativo, eles são encaminhados à escolas especializadas.

Segundo Silva e Souza (2005) o papel da escola é muito importante para o desenvolvimento global do aluno com TDAH. Pensando-se ainda na escolaridade, os autores ressaltam a importância da escola especial para crianças com TDAH, porém esse dilema vivido por pais e professores é extremamente paradoxal uma vez em que estamos vivendo numa época em que se fala de inclusão escolar. Porém a discussão que existe entre esta criança com TDAH frequentar a escola especial ou regular é o fato de que com frequência a escola regular não está preparada para receber essas crianças.

A escola que receberá crianças com TDAH deverá estar ciente que nem sempre suas abordagens pedagógicas convencionais ou suas abordagens sócio-educativas surtem resultados satisfatórios. As peculiaridades desses alunos fazem com que a escola precise se preparar para recebê-los (RANGEL JÚNIOR, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término dessa pesquisa, foi possível constatar a importância da elaboração do mesmo, o objetivo foi investigar o conhecimento dos professores de Educação Física sobre a hiperatividade. Os resultados indicaram que é necessário ter compreensão desse transtorno, é importante a preparação do professor para saber lidar com seus alunos e principalmente saber diferenciar hiperatividade de indisciplina. As escolas ainda deixam muito a desejar sem estar preparada para receber esses alunos.

Concluimos que a hiperatividade afeta a criança no seu desempenho escolar, em suas amizades, e principalmente na sua coordenação motora. Para melhorar isso as escolas devem oferecer atividades extras para os alunos, ou juntamente com um professor de educação física promover jogos específicos, pois através dos mesmos é possível para a criança aprimorar seu caminho para a aprendizagem, e no convívio para com o meio social.

A intensidade do jogo é tão grande que nenhuma ciência conseguiu explicar a fascinação que ele exerce sobre as pessoas.

Para um melhor atendimento nas escolas para com seus alunos, os professores devem cada vez mais aprofundar seus conhecimentos e se atualizar, pois não podemos aceitar que alguns professores continuem rotulando e tratando esses alunos como "doentes", no entanto a escola pode orientar os professores a fazerem cursos, e entender mais do que se trata esse transtorno, para um bom rendimento escolar a todos. A faculdade também tem um papel importante, pois os professores estão formando outros professores, e é importante que eles saiam da faculdade sabendo do assunto, para uma melhor atuação na sua área profissional.

É importante que haja mais cursos disponíveis para que o profissional possa estar se atualizando com o decorrer do tempo, a participação dos pais é indispensável, pois quando a criança não está na escola, ela está com sua família onde passa maior parte do tempo, então é importante que os pais comuniquem aos professores quaisquer informações que sejam favoráveis na atuação do professor.

A pesquisa foi satisfatória, atendeu a todos os objetivos e foi de grande importância para a acadêmica, quanto para o público que participou, e a partir desta pesquisa, com certeza temos um pouco mais de conhecimento sobre hiperatividade, o que vai nos ajudar muito, sabendo identificá-los para que não possamos confundir os comportamentos desajustados para com os hiperativos.

REFERÊNCIAS

BERRUEZO, Pedro Pablo. **Hiperatividade**. Disponível em: <http://www.navinet.com.br/~gualberto/>. Acesso em: 20 nov. 2009.

BETTI, M. **Valores e finalidades na Educação Física escolar: uma concepção sistêmica**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 16, n. 1, p. 14-21, 1994.

BORGES, S. M. C. **Há um fogo queimando em mim: as representações sociais da criança hiperativa**. Fortaleza: UFC, 1997.

CAMUS, J. **O Corpo em Discussão: da reeducação psicomotora às terapias de mediação corporal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FREIRE, E. S.; OLIVEIRA, J. G. M. de. Educação Física no Ensino Fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimental e atitudinal. **Motriz**, Rio Claro, v. 10, n. 3, p.140-151, set/dez de 2004.

GOLDSTEIN, S. M. **Hiperatividade**: como desenvolver a capacidade de atenção da criança. 2. ed. Papyrus. São Paulo, 1996.

GOLDSTEIN, S.; GOLDSTEIN, M. **Hiperatividade**: como desenvolver a capacidade de atenção da criança. Tradução: Maria Celeste Marcondes. São Paulo: Papyrus, 1994.

LANCET. A. **Hiperatividade com Déficit de Atenção-Equipe ABC da Saúde**. Disponível em: www.psicosite.com.br/tex/inf/tdah01.htm. Acesso em: 10 nov. 2009.

LAPIERRE, A.; AUCOUTURIER, B. A. **Simbologia do movimento**: psicomotricidade e educação. Trad. de Márcia Lewis. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

LOOVIS, E. M. Distúrbios Comportamentais In: WINNICK, J. **Educação Física e Esportes adaptados**. São Paulo: Manole, 2004.

MIRANDA, Hubner Neto Marcílio. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**. Maringá-PR: UEM, 2004.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

PATTO, M. H. **A produção do fracasso escolar**: história de submissão e rebeldia. São Paulo: Queroz, 1991.

RANGEL JUNIOR, E. B. Percepções acerca do papel da escola no desenvolvimento psicossocial de indivíduos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). 2007. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

RIZZO, Gilda. **Educação Pré-Escolar**. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1985. 344 p.

RUSSEL, A. Barkley. Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade (TDAH). **Guia Completo para Pais, Professores e Profissionais da Saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SILVA, R. da. SOS sala de aula inquieto ou hiperativo. **Revista Nova**

Escola. Disponível em: <http://www.novaescola.com.br>. Acesso em: 10 out. 2009.

SILVA, R. A. e SOUSA, L. A. P. **Aspectos lingüísticos e sociais relacionados ao Transtorno de Déficit de Atenção hiperatividade.** Disponível em: <http://www.revistacefac.com.br/revista73/artigo%201.pdf>. Acesso em: 25 out. 2009.

SIMMONS, A. D. Exercise as a treatment for depression: na update. *Clinical Psychology Review*, n. 5, p 553 – 568, 1985.

STRAUSS, A.; LEHTINEN, L. **Psicopatologia e educação da criança de cérebro lesado.** New York: Grune & Stratton, 1947.
TIBA, Içami. Quem ama educa. 6. ed. São Paulo: Gente, 2002. 302 p.

WALLON, H. **As origens do caráter da criança.** Difusão européia do livro. São Paulo, 1971.

WINNICK J. P. **Educação Física e Esportes Adaptados.** Barueri: Manole, 2004.

